

Autossuperação da Vivência de Dessoma do Filho

Self-overcoming the Experience of a Son's Desoma

Autosuperación de la Vivencia de la Desoma del Hijo

Maria Pereira de Abreu*

* Empresária. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

abreu_mary@hotmail.com

Relato recebido em: 08.08.2017.

Aprovado para publicação em: 11.10.2017.

INTRODUÇÃO

Este relato aborda sobre a reciclagem pessoal, com aprofundamento nos processos emocionais, postura entrópica, visando à autossuperação e reciclagem intraconsciencial.

O foco da escrita está na síntese dos esforços para alinhar a programação existencial (proéxis) e investir na saúde consciencial.

O movimento de autossuperação consciencial abordado neste artigo surgiu da necessidade de compreender a dessoma do filho, ocorrência impactante para mim.

Com base nos conhecimentos e teorias obtidos com a Conscienciologia, eu imaginava que a experiência da dessoma fosse mais natural e que meu psicossoma não fosse tão afetado pela ocorrência. Mas as vivências foram bem mais complexas.

A consciência que recebi na condição de filho, Fábio, viveu intrafísicamente por 38 anos.

Ele teve problemas de transtornos psiquiátricos e de ansiedade, e tinha parapsiquismo acentuado, com parapercepções claras incluindo fenômenos como clarividência, clariaudiência e projeções conscientes espontâneas. Foi diagnosticado com leucemia e dessomou 1 mês depois do diagnóstico.

Logo após a dessoma, passei a me sentir como se fosse duas pessoas ao mesmo tempo: uma cheia de dor e culpa, frágil diante dos acontecimentos cotidianos, travada e presa ao passado e a outra, uma consciência com capacidade de crescimento, criteriosa, postura firme, proativa, sabendo ter autodomínio de minhas tendências.

A emocionalidade se mostrava muito presente, em especial no senso de propriedade, alimentando a sensação de ter perdido uma pessoa que me pertencia, algo que era meu e que me foi tirado, gerando tristeza e ansiedade, em especial na hora das refeições e de dormir.

A autovivência me mostrou o quanto eu precisava investir em autopesquisa e na identificação de traques a serem superados.

A ideia da escrita do relato sobre este tema foi inspirada por amparador extrafísico durante a prática da tarefa energética pessoal (tenepes). Após tal experiência, refletindo a respeito do assunto, senti necessidade de melhorar o nível pessoal de racionalidade, equilíbrio emocional, incorruptibilidade, Cosmoética e assistencialidade, entendendo essas como reciclagens íntimas prioritárias para dar continuidade à programação existencial (proéxis).

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

A partir do tema inspirado por amparador extrafísico, percebi que a autossuperação não viria meramente com a diminuição da dor, mas sim com uma real mudança de patamar.

Era necessário ter desprendimento e olhar multidimensional e perceber a oportunidade evolutiva se abrindo a partir da fatalidade dessomática.

A superação exigia reconhecer as imaturidades, o apego desmedido, a autculpa desnecessária e o emocionalismo desorientador. Para isso foi necessário aprofundar na autopesquisa e investir nas reciclagens intraconscienciais, fazer mudanças efetivas, renovar valores pessoais, analisar e refletir com o máximo de detalhes, discernimento e isenção acerca do microuniverso consciencial.

A *autossuperação* é a etapa na qual a consciência busca superar as dificuldades íntimas, patologias e parapatologias, atingindo maior eficiência evolutiva. É o efeito do burilamento consciencial pessoal, por intermédio de autodesempenhos pontuais capazes de enriquecer a ficha evolutiva pessoal (FEP) da consciência.

O elemento de composição *auto* procede do grego, *autós*, “eu mesmo, por si próprio”. O termo *superação* vem do latim, *superatio*, “ação de vencer, alcançar, conseguir”, de *superare*, “elevar-se acima de; superar-se”. Apareceu no século XVI.

O processo de autossuperação envolve flexibilidade, autoestima, otimismo e autoconfiança para dar um novo significado ao que ocorreu em favor do crescimento consciencial. Todos têm mais possibilidades de autorrenovação, de aprender os caminhos da autossuperação por meio do desenvolvimento de habilidades adaptativas ao enfrentamento por intermédio da vontade.

Nesta casuística pessoal, houve necessidade de procurar alternativas para entender a ocorrência irreversível da dessoma, refletindo com comedimento nas mudanças e posturas relacionadas ao emocionalismo aflorado e nas medidas que deveriam ser tomadas para retomar o equilíbrio dos pensenes, e, conseqüentemente melhorar a autoconfiança e a autoestima.

Por se tratar de ocorrência resultante da preponderância do psicossoma na manifestação diária, para promover a superação, investi na racionalidade consciencial, usando técnicas, por exemplo, estas 3: exteriorização de energias para o filho agora consciex, buscando ampliar a lucidez dele também na superação do emocionalismo, trabalhos energéticos mais intensivos; mobilização de energia associada a períodos de reflexão intensa nas vivências ocorridas visando à conexão com os amparadores; leituras de cunho mentalsomático, voltadas para a preponderância do aspecto *racional-mental* sobre o emocional.

O emocionalismo pode ser o responsável pelas imaturidades em diversos níveis. Quando a conscin entra em desequilíbrio, a emoção faz aflorar traumas, componentes de todos os tipos de assédios e possessões interconscienciais. Dentro da casuística pessoal seguem, em ordem alfabética, 22 condições íntimas provocadas a partir da emoção da “perda”, pela dessoma:

01. Agressividade.
02. Apego.
03. Anticosmoética.
04. Assédio.
05. Autocorrupção.
06. Autculpa.
07. Autoassédio.
08. Baixa autoestima.

-
09. Conflituosidade.
 10. Descompensação energética.
 11. Desequilíbrio.
 12. Falta de autenticidade.
 13. Falta de discernimento.
 14. Falta de integridade.
 15. Incoerência.
 16. Insegurança.
 17. Irrracionalidade.
 18. Mágoa.
 19. Mau humor.
 20. Ódio.
 21. Perturbação.
 22. Raiva.

Dentre os itens enumerados na lista anteriormente exposta, aqueles que mais *pesaram* foram a autculpa e o apego (item 02 e 06).

No processo de superação, o meu investimento maior foi compreender e aceitar as lacunas de atitudes que poderiam ter sido diferentes durante o pequeno período de convivência intrafísica com o filho. Havia culpa por ter sido pouco afetuosa, compreensiva e atenciosa. Culpa e tristeza também por não ter dado mais atenção para as coisas que ele reivindicava. Havia ainda culpa por ter postergado tudo achando que faria isso de modo espontâneo e na hora certa, como se o tempo fosse infinito, desconsiderando a possibilidade de a fatalidade acontecer.

O apoio veio dos aprofundamentos obtidos a partir do processo descrito adiante.

II. PROCESSO

Dentre os recursos utilizados, destacam-se: *leituras* de livros da Conscienciologia, enfatizando-se aqueles que se encontram indicados na bibliografia complementar, entre outros; pesquisas diversas em artigos da revista *Conscientia*, Internet e verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; *filmes* que falam sobre a morte, especialmente aqueles tratados na bibliografia complementar; a *escrita*, inclusive, deste trabalho; e a *participação em cursos conscienciológicos*, destacando-se estes: *Acoplamentarium*, com o tema Megafaternologia e a *dinâmica parapsíquica da Paradireitologia*.

Apesar de me sentir inconsolável, nada demonstrava porque não queria que ninguém percebesse a minha “dor”. Depois de 8 meses, fui para Foz do Iguaçu fazer o curso *Acoplamentarium* cujo tema era a Megafaternologia, com o objetivo de poder assistir e ao mesmo tempo ser assistida. Conversei sobre o ocorrido com o epicon, que esclareceu pontos relacionados ao emocionalismo sentido. A partir de então, começou a aquietar o processo emocional e o amparador pode se aproximar com ideias claras para a autossuperação.

Depois daquele curso passei a pensar de modo diferente sobre a fatuística do passado, a olhar os acontecimentos sob novos ângulos e enfoques, criando ambiente para a renovação dos pensenes, com auto-disciplina e autoperseverança. Ainda assim, foram necessários meses de investimento para desvincular o apego excessivo.

Devido aos distúrbios psiquiátricos desencadeados pelo parapsiquismo exacerbado do filho, criou-se em mim uma condição de dependência, elo forte e não rompido mesmo após a dessoragem.

Enquanto conscin, o dessorado tinha grande força presencial e a interrupção daquela energia mostrou de modo evidente carência energética e o vazio doloroso. Com os esforços na autossuperação, dei início à caminhada para o desapego saudável.

O primeiro passo foi a reeducação emocional planejada nos propósitos para a autopesquisa, com contínuo para a manutenção da ortopresença, assistencialidade e o foco na autossuperação consciencial dos traços que emperravam a autoevolução. Assim, a primeira alteração percebida foi a mudança do padrão emocional para o sentimental.

No padrão emocional, prevalecia o modo instintivo e irracional; sem clareza mental; impulsivo, condição psicossomática.

No padrão sentimental, passou a prevalecer o modo racional, mentalsomático; a razão e a afetividade.

Ao decidir-me pela autossuperação dos traços emocionais, utilizei duas estratégias específicas: o Estado Vibracional (EV), na dinamização das energias objetivando aumentar a autoconfiança e a lucidez nas reciclagens dos traços e priorização na reflexão, pela mentalsomática.

Diferente do contexto autovitimizador dos pensamentos emocionais ruminantes, a autorreflexão conduz às possibilidades de mudanças íntimas voltadas para a superação e observação dos pensenes. Eu entendi que superar a ausência do filho e ter equilíbrio e serenidade dependia da minha força de vontade.

Para proporcionar uma reeducação pensênica, mudei o padrão dos pensamentos que até então eram focados na dependência do filho, desencadeando sentimentos maternos. Passei a pensenizar nos traços exemplaristas do filho: o parapsiquismo, a postura decisiva, a compreensão, a intelectualidade, o companheirismo, a pontualidade.

A partir dessa autopenalização, percebi que passei a assumir postura mais amparadora em relação a agora consciex que outrora fora meu filho. Com mais tranquilidade, adquiri bases para efetivamente assisti-lo de maneira universalista.

Certo dia, ao escrever sobre o tema, tive o seguinte *insight*: *precisa prestar mais atenção para ser cosmoética, fazer o melhor, ser alegre, criativa, bem-humorada, ter pensamentos elevados em coisas construtivas e evoluídas. Essa energia fica presente em todo o cosmos, na multidimensionalidade, atingindo todas as consciexes que se aproximam de você.*

Considerando o fato de a ideia ter sido transmitida de imediato, e de eu estar em estado de equilíbrio, atribuo a sua origem aos amparadores.

Ao persistir com as técnicas percebi o aprimoramento dos seguintes atributos, componentes da interassistencialidade consciencial: lucidez, atenção, concentração, elaboração de pensamentos, associação de ideias e memória cerebral.

Havendo autolucidez e compreensão, a conscin se mantém constante no período das fases de transições e não ocorre retrocesso ao estado emocional anterior. Com o foco na compreensão, entendi que se requer autodiscernimento e maturidade.

Não existe possibilidade de termos saúde consciencial com pensenes entrópicos, nosográficos, bélicos, vitimizadores, calcados no emocionalismo e na irracionalidade. Tal pensenidade traz desequilíbrio ao holossoma e contribui para o surgimento de doenças físicas, contaminando pessoas e ambientes.

Em relação à saúde física, tive complicações cardiológicas agravadas pela ocorrência dos fatos, seguidas por depressão e melin. Para melhorar a saúde consciencial, usei como método a vigilância pensênica.

Também fez parte das reciclagens o balanço íntimo dos trafores, das dificuldades que atravancam a lucidez, o discernimento, a racionalidade para fortalecer o psicossoma, por um contraponto mentalsomático sustentador e traforístico. *Refletir no que está fazendo para acertar mais, fazer pesquisa com os veículos de manifestação, o holossoma. Tendo essa abordagem, há possibilidade de mudar tudo.*

Para a superação, foi necessária a reestruturação pensênica, o comprometimento pessoal e a firmeza de atitudes usando em especial os trafores da vontade, da determinação e da racionalidade.

Para a autossuperação foram utilizadas técnicas de autoenfrentamento e da reconciliação íntima.

TÉCNICAS DE AUTOENFRENTAMENTO

O autoenfrentamento é a fase da autoconscientização em que a consciência encara a si mesma, por meio do posicionamento cosmoético, elaborando autodiagnósticos e autoprescrições a serem realizadas, visando à remissão das patologias diagnosticadas. Enfrentar os desafios, até serem solucionados ou sobrepujados. Exige coragem e esforço.

Autoprescrição. A autoprescrição é a unidade de medida do autoenfrentamento baseada nos trafores e em metas viáveis, desdramatizando as 4 situações autovivenciadas, expostas a seguir na ordem em que se sucederam os acontecimentos:

1. **Autodiagnóstico.** Compilação dos autodiagnósticos e posterior verificação das ocorrências, o que necessita mudar em si, de modo a produzir essas mudanças, definir o processo patológico e fazer uma autoinvestigação.

2. **Prioridade.** Estabelecimento dos autodiagnósticos a serem enfrentados, focando nos traços a serem reciclados.

3. **Traforismo.** Estudo dos próprios trafores para o autoenfrentamento das patologias e parapatologias usando a autoinvestigação, a vontade e a determinação como metas prioritárias.

4. **Planejamento.** Traçar metas e planejar ações para o autoenfrentamento, reperspectivando a vida para melhor, e fixando a higiene mental com priorizações definidas para o cumprimento da autossuperação.

Técnica pessoal. Eis 3 passos da técnica pessoal utilizada, a qual constitui-se na composição e adaptação de outras técnicas até então já estudadas:

1. **Registro.** Observar as possíveis modificações da pensenidade, com alteração do padrão da autoestima, do humor, das modificações da saúde física e da fluidez do pensamento reflexivo. Passei a registrar os fatos, percepções, parapercepções e neoideias observadas. Assim, a autorreflexão das experiências a partir desses 3 registros, permitiu-me um cotejo entre o emocionalismo vivido e a superação a ser alcançada.

2. **Equilíbrio.** Mobilizar as energias e predispor-se à interação com os amparadores, com a ideia fixa na renovação consciencial.

3. **Autoassistência.** Conscientizar-se de que o momento era de prestar autoassistência, de ser o próprio amparador, de manter a determinação para não recuar e, desse modo, não perder a oportunidade evolutiva, por exemplo, procurar sustentar a higidez pensênica nas posturas e objetivos a serem alcançados.

Reconciliação. Outra técnica utilizada foi a reconciliação íntima. Autorreconciliação é o ato ou efeito de pacificar-se, harmonizar-se ou reequilibrar-se promovendo a condição de autoaceitação, autoconfiança, auto-compreensão, autorretratação reverberando na conciliação pensênica, restabelecendo a harmonia, a paz consigo mesmo. Apresento a seguir a técnica, descrevendo as 3 etapas:

1. **Recin.** Reavaliar a situação que está inserida e estabelecer mudanças ou reciclagens para melhor. A dessoria do filho promoveu reciclagens na forma de conscientização de que é fato irreversível, que o melhor a fazer é libertar a consciência dessorada, fazendo o sobrepassamento autoimperdoador, a fim de eliminar o emocionalismo patológico.

2. **Autoinvestigação.** Com o objetivo de averiguar o próprio microuniverso consciencial sobre sinais e *parassinais*, com a finalidade de reaver as dificuldades íntimas e alcançar a remissão de patologias específicas relacionada a si mesma.

3. **Autodiagnóstico.** Autodiagnosticar-se, revendo travões e condições estagnadoras relacionadas ao comodismo consciencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pessoal me levou a concluir que a autossuperação é processo de constantes mudanças e aprendizagens e cabe a mim mesma continuar a aplicação das técnicas, das pesquisas e dos estudos para o desencadeamento contínuo de minha proéxis.

A dessoria passou a ser vista, por mim, com maior compreensão e necessidade evolutiva para a consciência, trazendo maturidade, lucidez e mudança de patamar consciencial.

As autovivências pelas quais passei contribuíram para aumentar a autoconfiança, adquirida com as reciclagens pensênicas e autoconscientizações, motivadas pelo uso das técnicas energéticas aplicadas.

Diante da interrupção traumática da vida intrafísica do filho, passei a ter o olhar conscienciológico valorizando minhas conquistas, metas, objetivos e fazendo dos pequenos esforços, grandes vitórias.

Por todo o esforço despendido para buscar entendimento, autoenfrentamento e autossuperação, em um processo natural, até então complexo diante das autovivências, meus agradecimentos pelas várias ajudas e por ter convivido com você, Fábio, neste curto prazo de sua permanência intrafísica, no qual exerci o papel de ser sua mãe, entre tantos contrafluxos você foi grande exemplo de aprendizagens, só percebidas após a sua dessoria e reconhecer que aquilo que a princípio considerei “perda” foi só o descarte do soma e faz parte da sua história pessoal. Minha gratidão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Um Estudo Prático sobre a Afetividade*; apes. Daniel Muniz; pref. Cristina Arakaki; pref. 1ª Edição Marina Thomaz; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 354 p.; 2 seções; 11 caps.; 18 *E-mails*; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 125 expressões e ditos populares; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 2 tabs.; 17 técnicas; 5 teorias; 15 *websites*; glos. 86 termos; 25 infografias; 20 cenografias; 72 filmes; 324 refs.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 36, 37, 53 a 55 e 87.

2. **Ceotto**, Bárbara; *Diário de Autocura: Da Doença à Saúde Consciencial*; apes. & posf. Leonardo Rodrigues; pref. Felix Wong & Mário Oliveira; 224 p.; 16 caps.; 46 abrevs.; 15 citações; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 26 enus.; 22 estrangeirismos; 2 ilus.; 1 microbiografia; 21 *websites*; glos. 22 termos (médicos); 31 filmes; 1 nota; 73 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 89 a 91 e 147 a 149.

3. **Couto**, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconsciencial Rumo à Desassedialidade Permanente Total*; pref. Waldo Vieira; revisoras Helena Araujo; & Erotides Louly; 208 p.; 2 seções; 18 caps.; 18 *E-mails*; 102 enus.; 48 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 17 *websites*; glos. 300 termos; 45 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 16, 31, 32 e 38 a 41.

4. **Hoffman**, Vera; *Sem Medo da Morte: Construindo uma Realidade Multidimensional*; pref. Beatriz Tenius; revisoras Helena Araujo; & Erotides Louly; 182 p.; 25 caps.; 25 citações; 17 *E-mails*; 3 enus.; 1 foto; 5 ilus.; 1 microbiografia; 16 *websites*; 13 filmes; 22 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 26, 83 a 87 e 152 a 154.

5. **Machado**, Cesar; *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 *E-mails*; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 *websites*; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 113, 114, 246, 247, 261 a 263, 267, 299 e 326.

6. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 42, 43 e 64.

7. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 280, 282, 368 e 387.

